

7 – A dúvida a partir de emoções descontroladas

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” – Pv 4:23

Há pessoas que têm pavor de avião. Embora os amigos tentem convencê-los de que é um medo bobo e as estatísticas comprovem que é um meio mais seguro de viajar do que o carro, os argumentos racionais não conseguem vencer o sentimento de medo que essas pessoas sentem. Isso é só um exemplo de como a razão quase sempre é vencida pelas emoções. Uma coisa é pensar racionalmente na antessala de um aeroporto. Outra é manter a racionalidade quando precisamos apertar os cintos e as turbinas do avião são acionadas.

As emoções têm o poder de nos paralisar, de nos influenciar a deixar de fazer algo ou de nos levar a cometer atos dos quais nos arrependemos, de fazer escolhas que trarão consequências negativas para o resto de nossas vidas. Mas calma, isso não quer dizer que as emoções sejam totalmente ruins e somente a razão deve prevalecer. Quando os sentimentos desaparecem e só sobra a racionalidade, os resultados também são horríveis. Provavelmente os horrores do nazismo e do stalinismo (e tantos outros regimes totalitários) foram cometidos usando pouco os sentimentos e mais o pensamento racional, a ponto de construir indústrias de assassinatos em massa.

O problema não é ter ou não emoções, mas deixar que elas tomem o controle de nossas vidas. Sobre isso lemos em Provérbios 3:21-24: *“Meu filho, guarde consigo a sensatez e o equilíbrio, nunca os perca de vista; trarão vida a você e serão um enfeite para o seu pescoço. Então você seguirá o seu caminho em segurança e não tropeçará; quando se deitar, não terá medo, e o seu sono será tranquilo”.*

1. Quando as emoções atrapalham o entendimento da fé

C. S. Lewis nos instrui: “a menos que você ensine aos humores ‘seus limites’, nunca poderá ser um cristão sadio ou mesmo um ateu sadio, mas apenas uma criatura hesitando de um lado para o outro, com suas crenças realmente dependentes do clima e do estado de sua digestão”. Se não fôssemos marcados pelos resultados da Queda, experimentaríamos uma harmonia natural entre nosso entendimento, nossa vontade e nossos sentimentos. Mas nenhum de nós desfruta desse equilíbrio perfeito agora. Emoções distorcidas podem produzir uma safra de dúvidas devastadoras. A certeza clara da fé pode ser obscurecida por emoções desordenadas.

Um exemplo comum entre os cristãos é acontecer algum fato na igreja, no ministério, entre os irmãos, que gere decepção, frustração, raiva, tristeza, mágoa e até ódio. Essas emoções causadas por discussões, mal-entendidos ou atos errados por parte de algum membro da igreja, podem fazer com que crentes deixem de frequentar os cultos, as Células e até mesmo deixem de acreditar em Deus e em sua bondade. É incorreto, mas frequente, que as pessoas se decepcionem com seres humanos e acabem descontando isso em Deus, como se o próprio Deus as tivesse ofendido. Deus é perfeito – humanos, não. Deus permanece verdadeiro, embora seu povo seja, por vezes, infiel.

2. Guarde o seu coração

Compreendido biblicamente, coração refere-se ao centro da pessoa como um todo, ao verdadeiro eu. Na maioria dos casos, ele se refere à nossa compreensão e não às nossas emoções. Um Evangelho baseado em emoções tem tudo para dar errado. Se quando vamos a um culto precisamos sentir emoções, arrepios, vontade de chorar, euforia ou o que quer que seja, dá no mesmo irmos ao parque e andar numa montanha russa. O fato de sentirmos ou não alguma emoção nos cultos, não quer dizer que Deus está ou não presente. Nem quer dizer que estamos quentes ou frios na fé. Eu posso me emocionar com um louvor, assim como me emociono com um filme no cinema. Emoções assim são rasas e não nos levam a um relacionamento com Deus. Como vimos na lição passada, o que gera relacionamento e fortalece nossa fé é obedecer à Palavra e praticá-la. São as escolhas no nosso dia a dia, cada pensamento, cada ação nossa em nossa casa, no trabalho, nas horas de lazer.

3. Espiritual e carnal

A Queda confundiu o que é humano com o que é espiritual. Quando dizemos que algo é “humano

demais”, estamos normalmente nos referindo ao lado mais fraco, mais obscuro da natureza humana. Antigamente alguns cristãos acreditavam que para serem espirituais, deveriam abdicar de tudo o que diz respeito à vida aqui na terra e se isolar em uma caverna ou no alto de um monte, um lugar onde pudessem se afastar da sociedade, pois só assim se conectariam com Deus. Alguns teólogos de renome como Agostinho de Hipona, acreditavam nessa separação entre o que é carne e o que é espiritual, a ponto de considerar pecado quando ele mesmo chorou pelo luto após a perda da mãe. Ele achava que sofrer pela morte de um ente querido era demonstração de fraqueza espiritual e carnalidade.

Mas, queridos irmãos, vejam bem, tendo-nos feito seres humanos, Deus respeita a nossa humanidade e nos trata com integridade. Deus sabe quem somos – Salmo 103:13,14 – foi Ele mesmo quem nos criou assim, capazes de sorrir, chorar, sentir raiva, amar, sentir saudades... Foi o ser humano e não Deus quem tornou a espiritualidade impraticável inventando sofismas e doutrinas que imputam sobre nós uma culpa que não existe, pois Cristo já levou sobre si os nossos fardos. Deus, o Pai de Jesus Cristo, numera os fios de cabelo de nossas cabeças. Ele sabe das nossas fraquezas, defeitos e enfermidades. E Ele nos escolheu mesmo assim e nos amou com o maior amor do mundo a ponto de dar a vida por nós.

Precisamos compreender que Cristo é Senhor de tudo, de todas as áreas da nossa vida. Não é certo ordenar as coisas como espirituais ou carnis. Se entregamos a vida a Jesus, tudo a Ele pertence, inclusive aquilo que parece mais ordinário como comer, tomar banho, passear no parque. Um sapateiro perguntou a um homem de Deus: “como posso servir ao Senhor?”. O homem de Deus indagou: “qual é o seu trabalho?”. “Sou sapateiro”, respondeu. Então o homem de Deus olhou para ele e disse: “faça os melhores sapatos e venda a um preço justo!”. Esta história ilustra que nem todo mundo será chamado como os apóstolos para renunciar a tudo e se tornar um pastor ou um missionário. A maioria de nós é chamada para sermos igreja onde estivermos, lecionando, fazendo sapatos, cozinhando, varrendo ruas, escrevendo livros, etc.

4. Como dominar as emoções na prática?

Grande parte de nosso comportamento emocional provém de hábitos. A maneira como fomos criados, a forma como aprendemos a nos relacionar com as pessoas, as nossas reações quando não conseguimos o que queremos, tudo isso é aprendido ao longo da vida. Claro, há também a questão do temperamento e da personalidade de cada um, mas tais coisas podem ser domadas se realmente estivermos dispostos. Veja Jacó, ensinado pela mãe a ser traiçoeiro, mimado, covarde. Ainda assim, Deus o escolheu e o ensinou a ser um homem íntegro a ponto de encarar o irmão Esaú e pedir perdão, mesmo correndo o risco de ser morto. Pedro também era um homem impulsivo, esquentado, achava-se muito forte e corajoso. Pois Deus mostrou que ele era um medroso, mentiroso, desleal. Mesmo assim, o Senhor o escolheu, ajudou-o a perdoar a si mesmo, engolir o orgulho e se tornar servo fiel. São muitos os exemplos na Bíblia. Se nos atentarmos, nenhum homem ou mulher na Bíblia tinha as emoções 100% equilibradas. Foi pela misericórdia de Deus que eles entraram no céu, chegaram lá arrastados, capengando, aos pedaços. Mas chegaram. Assim como nós. Por quê? Porque o amor de Deus nos segura pela mão, nos carrega no colo, e nos sustenta.

Na prática, as emoções e comportamentos geram hábitos. O hábito é um costume construído, e o que é construído, quer seja um hábito bom ou ruim, depende inteiramente de escolhas. O propósito não é o de anular as emoções ou negá-las, mas de detê-las, tornando-as ensináveis, porque estão domadas. Paulo nos ensina a subjugar nosso “eu” em 1 Co 9:27, quando diz *“Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado”*. E também em 1 Ts 4:4: *“Cada um saiba controlar o próprio corpo de maneira santa e honrosa”*.

Já imaginou se deixarmos todos os nossos desejos e emoções mandarem em nós como o mundo tem nos ensinado? Comer tudo o que se quiser, beber até cair, gastar dinheiro sem ponderar, entregar-se à promiscuidade, abandonar a família, pedir demissão, extravasar a raiva, dizer tudo o que se passa na mente doa a quem doer. O que será da sociedade? O que será da igreja? O que será de nós? Não irmãos, o exemplo de discipulado que Jesus nos ensinou não foi esse. Ele disse: *“se alguém quiser me seguir, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me”* – Mt 16:24. Resumindo: aprenda a dizer NÃO a si mesmo, controle suas emoções e submeta seu “eu” à vontade do Senhor.